vinetur

Viticultores independentes italianos criam observatório permanente para acompanhar as margens das adegas

O FiviLab publicará relatórios a partir de 2027 sobre custos, rentabilidade e sustentabilidade em pequenas explorações que controlam a produção da uva à garrafa

quarta-feira, 25 de novembro de 2026



Os viticultores independentes italianos estão a criar um observatório permanente para medir a realidade económica da produção de vinho, numa iniciativa que pretende mostrar com maior clareza o impacto dos custos de produção nas margens das pequenas adegas.

O projeto, denominado FiviLab, foi lançado pela FIVI, a Federação Italiana de Viticultores Independentes, em conjunto com a Accademia Italiana della Vite e del Vino, segundo o Gambero Rosso. A iniciativa pretende estudar as finanças das adegas que gerem todo o ciclo de produção, desde o cultivo da uva até à vinificação e ao engarrafamento.

No centro do projeto está uma questão simples, mas de grande importância para o setor: quanto rendimento resta ao produtor depois de pagos os principais custos de funcionamento de uma adega. O Gambero Rosso noticiou que o FiviLab funcionará como um observatório permanente, recolhendo dados e elaborando análises sobre custos, rentabilidade e sustentabilidade.

Os primeiros relatórios deverão ser publicados em 2027. O objetivo é oferecer uma imagem mais estruturada da situação financeira das explorações vitivinícolas independentes, uma parte do setor vitivinícola italiano que, muitas vezes, reúne no mesmo negócio a produção agrícola, o trabalho na adega e a exposição direta ao mercado.

O observatório centra-se em adegas que controlam toda a cadeia de produção, um modelo comum entre viticultores independentes e pequenas explorações familiares. Por isso, o projeto é especialmente relevante para produtores cujos resultados podem ser fortemente influenciados por variações nos custos agrícolas, investimentos na adega e margens comerciais, e não apenas por uma única etapa do negócio.

Ao criar um conjunto de dados atualizado regularmente, a iniciativa poderá fornecer aos produtores parâmetros de referência que são muitas vezes difíceis de obter num setor fragmentado, composto por numerosas pequenas e médias empresas. Para as adegas, isso poderá ajudar a comparar o desempenho operacional, avaliar se os aumentos de preços estão a cobrir os custos e compreender de que forma os diferentes modelos de negócio afetam os resultados.

O projeto poderá também ter relevância para além do vinho. Informações mais claras sobre custos e margens dos pequenos produtores poderão servir de referência útil para o setor das bebidas em geral, onde as empresas familiares de categorias como o vinho, a cerveja e as bebidas espirituosas enfrentam pressões semelhantes para equilibrar os custos de produção, os objetivos de sustentabilidade e os preços de mercado. No setor vitivinícola, em particular, dados mais consistentes poderão também contribuir para futuras discussões sobre políticas públicas, proporcionando às associações do setor e às instituições públicas uma base económica mais sólida para as decisões.

O Gambero Rosso descreveu o observatório como uma ferramenta destinada a analisar tanto a rentabilidade como a sustentabilidade, relacionando o desempenho financeiro com a viabilidade a longo prazo da produção independente. Esta abordagem indica que o projeto não se limitará a medir as vendas ou a produção, mas procurará determinar se a estrutura destas empresas poderá manter-se sólida ao longo do tempo.

Para a FIVI, que representa os viticultores independentes, a criação do FiviLab coloca a análise económica no centro do debate sobre o futuro dos pequenos produtores. Num setor em que a qualidade, o território e a identidade dominam muitas vezes a discussão pública, o novo observatório pretende dar maior atenção às contas: quanto gastam as adegas, quanto ganham e quanto fica efetivamente para quem produz o vinho.